

## Fonoaudiologia em crianças autistas: como os tratamentos podem ajudar no desenvolvimento

Speech therapy in autistic children: how treatments can help development

Logopedia en niños autistas: cómo los tratamientos pueden ayudar al desarrollo

Recebido: 20/08/2022 | Revisado: 03/09/2022 | Aceito: 04/09/2022 | Publicado: 17/10/2022

### **Bruna Barreto Mascarenhas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-96147-44X>  
Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
E-mail: [brunnamasc@outlook.com](mailto:brunnamasc@outlook.com)

### **Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4897-0279>  
Centro Universitário Jorge Amado, Brasil  
E-mail: [pesquisaclinica9@gmail.com](mailto:pesquisaclinica9@gmail.com)

### **Milena Oliveira Brito da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5935-6974>  
Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
E-mail: [milenaobs@outlook.com](mailto:milenaobs@outlook.com)

### **Raquel Rebouças Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0749-8118>  
Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
E-mail: [reboucasquel6102@gmail.com](mailto:reboucasquel6102@gmail.com)

### **Yasmin Santos Almeida**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6288-4903>  
Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
E-mail: [yan-almeida@hotmail.com](mailto:yan-almeida@hotmail.com)

### **Luiza Figueiredo Dias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3644-7755>  
Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
E-mail: [luizaffdias@outlook.com](mailto:luizaffdias@outlook.com)

### **Monique Machado Corrêa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6070-1253>  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
E-mail: [fonomoniquemachado@gmail.com](mailto:fonomoniquemachado@gmail.com)

### **Resumo**

O estudo objetiva avaliar como os tratamentos fonoaudiológicos podem ajudar no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Transtorno do Espectro Autista”, “Terapêutica”. Combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos (2017-2022). Como critérios de exclusão: artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. A partir da busca inicial com os descritores e operador booleano definidos, foram encontrados 84 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 estudos para compor a revisão. Diante do exposto, podemos observar que o fonoaudiólogo tem extrema importância no desenvolvimento das crianças com transtorno do espectro autista, propiciando uma qualidade de vida para a criança e para a família. Ainda assim, se faz necessários mais estudos para pautar as práticas de cuidado.

**Palavras-chave:** Transtorno do espectro autista; Terapêutica; Fonoaudiologia.

### **Abstract**

O estudo objetiva avaliar como os tratamentos fonoaudiológicos podem ajudar no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Transtorno do Espectro Autista”, “Terapêutica”. Combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês,

que abordassem a temática, nos últimos cinco anos (2017-2022). Como critérios de exclusão: artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. A partir da busca inicial com os descritores e operador booleano definidos, foram encontrados 84 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 estudos para compor a revisão. Diante do exposto, podemos observar que o fonoaudiólogo tem extrema importância no desenvolvimento das crianças com transtorno do espectro autista, propiciando uma qualidade de vida para a criança e para a família. Ainda assim, se faz necessários mais estudos para pautar as práticas de cuidado.

**Keywords:** Autism spectrum disorder; Therapy; Speech-language pathology.

### Resumen

El estudio tiene como objetivo evaluar cómo los tratamientos de logopedia pueden ayudar en el desarrollo de los niños con trastorno del espectro autista. Esta es una revisión integradora de literatura realizada a través de las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) y Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) de los siguientes Descriptores de Ciencias de la Salud (DeCS): “Trastorno del Espectro Autista”, “Terapéutica”. Combinados entre sí por el operador booleano AND. Como criterio de inclusión: artículos disponibles en su totalidad, en portugués, español e inglés, que abordaron el tema, en los últimos cinco años (2017-2022). Como criterios de exclusión: artículos que no contemplaran el tema y estudios repetidos en las bases de datos. A partir de la búsqueda inicial con los descriptores y operador booleano definidos, se encontraron 84 estudios en las bases seleccionadas y después de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 10 estudios para componer la revisión. Dado lo anterior, podemos observar que el logopeda es sumamente importante en el desarrollo de los niños con trastorno del espectro autista, brindando una calidad de vida para el niño y la familia. Aun así, se necesitan más estudios para orientar las prácticas de atención.

**Palabras clave:** Desorden del espectro autista; Terapia; Patología del habla y lenguaje.

## 1. Introdução

O autismo descreve um grupo de jovens que apresentavam um perfil comportamental ímpar. Este escritor advertiu que o autismo costumava ser uma incapacidade inata de estabelecer vínculos afetivos e interpessoais, com capacidades incomuns para formar contatos interpessoais e relações objetivas, distúrbios extremos no desenvolvimento da linguagem, comportamento envolvendo atos repetitivos e estereotipados e resistência a mudanças. Os ajustes de linguagem no transtorno autista geralmente são caracterizados por atrasos significativos ou total falta de desenvolvimento dessa habilidade (Gonçalves & Castro, 2013).

Entre as alterações viáveis, antecipa-se o comprometimento de primeira linha no grau pragmático e nos fatores paralinguísticos, que pode ser encontrado precocemente na nova criança devido à ausência de contato visual, jogos vocais e gestuais, balbucios e resposta a sons. As verbalizações, quando presentes, apresentam parâmetros atípicos de prosódia e, em muitos casos, a comunicação é realizada por meio de gestos. A criança autista tem dificuldades em iniciar e reter diálogos, em decodificar palavras e frases usadas pelo interlocutor, em estudar formas especiais de linguagem explícitas ou implícitas, em examinar a forma e o estilo de oferecer uma mensagem ou em adaptar a relação ao contexto, para o ambiente ou ao ouvinte.

É imprescindível que o autista interprete com pouca frequência os sinais sutis da linguagem, a saber: quando o interlocutor vai terminar uma frase, o uso da entonação de voz, a percepção de expressões faciais que indicam sarcasmo, dificuldade e ironia. Eles fazem uso idiossincrático da linguagem ou linguagem estereotipada e ecolalica, que não são mais constantemente comunicativas na intenção. O grau da linguagem receptiva é inferior ao da linguagem expressiva. (Santos, 2013).

Considerando o aspecto sintático da linguagem, determina-se que as estruturas gramaticais são regularmente imaturas e incluem inversão pronominal, falta de habilidade para usar termos abstratos e linguagem metafórica. Estas significam as transformações linguísticas predominantes no autismo, influenciando também social, familiar, docente e, portanto, na excelência da existência do autista, por isso confirmando a importância do tratamento fonoaudiológico na terapia de portadores deste diagnóstico. A partir disso, fica clara a importância de conhecer os processos terapêuticos a serem utilizados. Diante do exposto o estudo objetiva avaliar como os tratamentos fonoaudiológicos podem ajudar no desenvolvimento de crianças com

transtorno do espectro autista (Cruz & Gomes, 2020).

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Transtorno do Espectro Autista”, “Terapêutica”. Combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos (2017-2022). Como critérios de exclusão: artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados (Ercole et al., 2017).

## 3. Resultados e Discussão

A partir da busca inicial com os descritores e operador booleano definidos, foram encontrados 84 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 estudos para compor a revisão conforme o Quadro 1.

**Quadro 1** – Artigos selecionados para compor a amostra final. Brasil. 2022.

Autor e Ano	Título	Periódico	Resultados
Martins et al., 2021	Childhood apraxia of speech evaluation in autism spectrum disorders: three clinical cases report	<i>ABCS health sci</i>	Nos três casos relatados, foi possível observar sinais de AFI, com prejuízos em habilidades motoras orais, prosódia e praxias orais, assim como inconsistência na produção dos sons da fala.
Montenegro et al., 2021	Contribuições da comunicação alternativa no desenvolvimento da comunicação de criança com transtorno do espectro do autismo	<i>Audiol., Commun. res</i>	O uso de um sistema de alta tecnologia demonstrou se grande contribuidor da assistiva de Comunicação Aumentativa e Alternativa no desenvolvimento das habilidades comunicacionais de uma criança com TEA.
Fernandes, 2021	Protocolo de avaliação de habilidades pragmáticas de crianças com transtornos do espectro do autismo	<i>Audiol., Commun. res</i>	Os resultados obtidos até o momento não são suficientes para determinar que o uso isolado do Protocolo de Avaliação de Habilidades Pragmáticas de Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo fornece todos os elementos necessários para a avaliação ou o acompanhamento da intervenção fonoaudiológica.
Santos et al., 2021	O impacto da implementação do Picture Exchange Communication System - PECS na compreensão de instruções em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo	<i>CoDAS</i>	Foi possível observar o impacto positivo do uso do PECS na compreensão de instruções tanto visuais quanto orais, mostrando que esse sistema não apenas fornece uma ferramenta de comunicação aumentativa ou alternativa para a criança se expressar, mas também promove melhora significativa na compreensão das informações contextuais.
Freitas et al., 2021	Communicative skills of children with autistic spectrum disorder: clinical and family perception	<i>Rev. CEFAC</i>	Os pais e terapeutas evidenciaram alterações nas habilidades comunicativas das crianças pesquisadas, ressaltando que, assim como os terapeutas, os quais possuem conhecimento técnico linguístico, os pais também podem ser bons informantes sobre o processo de desenvolvimento comunicativo de seus filhos.
Lagus & Fernandes, 2021	Proposal of a questionnaire to investigate social communication skills of children with typical development and communication disorders	<i>Rev. CEFAC</i>	O questionário proposto mostrou-se capaz de diferenciar e caracterizar, do ponto de vista pragmático, as crianças com diferentes manifestações do desenvolvimento de comunicação, evidenciando o comprometimento das habilidades pragmáticas de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo e com Distúrbios de Linguagem.
Pereira et al., 2020	Augmentative and Alternative Communication on Autism Spectrum Disorder: Impacts on Communication	<i>Codas</i>	O uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa na clínica fonoaudiológica mostra-se promissor e eficaz no que se refere à promoção do desenvolvimento das habilidades comunicacionais do indivíduo com TEA.

Vilar et al., 2019	Transtornos autísticos e estratégias promotoras de cuidados: revisão integrativa	Rev. baiana enferm	Onze estudos equivaliam a delineamento não experimental, nível de evidência IV. A estratégia mais estudada foi de diagnóstico e avaliação para a prática clínica
Oliveira et al., 2018	Speech therapy intervention in a teenager with autism spectrum disorder: a case report	Rev. CEFAC	No decorrer do processo terapêutico pôde-se perceber aumento do número de trocas de figuras de maneira independente, ampliação do número de vocalizações com intenção comunicativa ou a fala funcional, maior tempo de contato visual e sorriso social, redução de comportamentos inadequados com uma melhora significativa na pontuação do questionário Autism Treatment Evaluation Checklist.
Dos Santos Caminha et al., 2018	Tecnología de asistencia y sus recursos no funcionan con niños con trastornos del espectro autista (TEA) No proyecto ADACA	Rev. iberoam. psicol. (En línea)	O Ambiente Digital de Aprendizagem para Crianças Autistas - ADACA, é um projeto de pesquisa e extensão que está sendo realizado na Universidade Federal Fluminense (UFF), onde são desenvolvidas ferramentas computacionais com o objetivo de auxiliar na aprendizagem da criança com autismo, contribuindo para a inclusão digital dessas crianças. O TEA consiste em um distúrbio que engloba o comprometimento nas áreas relacionadas à comunicação, à interação e às ações simbólicas. Além disso, compromete o comportamento geral e o desenvolvimento neuropsicológico da pessoa com TEA.

Fonte: Autores (2022).

Enquanto Martins et al. (2021) avaliou três crianças com idades entre 4 e 6 anos, com diagnóstico médico de TEA. Os sujeitos foram submetidos à avaliação de linguagem, utilizando o teste avaliação de desenvolvimento da linguagem (ADL) e a prova de vocabulário do teste ABFW, avaliação das praxias orais (sonorizadas, orofaciais, sequência de movimentos e movimentos paralelos) e avaliação de características vocais, prosódicas e de fala. Verificou-se que todos os sujeitos apresentaram atraso moderado de linguagem com melhor desempenho em área receptiva. A dificuldade nas tarefas práticas orais foram mais evidentes em um dos casos estudados. Já as alterações vocais, prosódicas e de fala compatíveis com AFI apareceram em todos os casos (Brites & Brites, 2019).

Montenegro et al. (2021) observaram melhoras nos escores dos instrumentos de avaliação, quanto às habilidades de expressão, compreensão e interação social. Além disso, observou-se aumento do vocabulário da criança, com aquisição de novas categorias lexicais, realização de solicitações de objetos fora do alcance visual, utilizando a Comunicação Aumentativa e Alternativa, e melhor comunicação social no contexto familiar e educacional.

Fernandes (2021) avaliou 62 crianças entre 2 e 12 anos de idade, com diagnóstico incluído no espectro do autismo e sem perdas sensoriais ou síndromes genéticas diagnosticadas. A partir de amostras em vídeo, fonoaudiólogos responderam ao protocolo proposto e os resultados foram analisados em relação a protocolos já usados no serviço em que o estudo foi realizado. Resultados Apenas os dados referentes à interatividade da comunicação e ao uso do meio comunicativo verbal apresentaram correlações significativas com o desempenho nos aspectos pragmáticos da linguagem, conforme verificado pelo protocolo proposto. O protocolo foi capaz de constatar que maiores possibilidades de interação com a criança possibilitam mais dados a respeito de seu desempenho pragmático. A análise do uso do protocolo para acompanhar os resultados de seis meses de intervenção também possibilitou a identificação de correlações relevantes. Apenas uma das 29 questões não apresentou associação com nenhuma das variáveis estudadas (Balestro, 2017).

Santos et al. (2021) avaliou 20 crianças com TEA não verbais, sendo 15 meninos e 5 meninas, na faixa etária de 6 a 12 anos, avaliadas e diagnosticadas por equipe multidisciplinar, segundo os critérios do DSM-5. Para avaliação da compreensão de instruções foram aplicadas 8 instruções visuais e 8 instruções orais, em dois momentos do Programa de Implementação do PECS no início das fases II e IV. O programa foi composto por 24 sessões de terapia fonoaudiológica individual com a presença do familiar e obedeceu às seis fases propostas originalmente pelo Manual de Treinamento do PECS. Houve aumento expressivo na compreensão de todas as instruções, na comparação entre os dois momentos do estudo; sendo

que em seis das instruções orais ( $p=0,001$ ) e cinco das instruções visuais ( $p=0,002$ ), esse aumento foi estatisticamente significativo (Montenegro et al., 2018).

Freitas et al. (2021) analisou a partir do ponto de vista dos pais e terapeutas, a linguagem de 10 crianças com TEA. Todas as crianças estavam em acompanhamento fonoaudiológico no ambulatório de uma Clínica Escola de Fonoaudiologia. Foram utilizados dois protocolos O Autism Treatment Evaluation Checklist- ATEC, o qual foi aplicado com os pais das crianças, e o Protocolo de Avaliação de Habilidades Pragmáticas de Crianças com Transtornos do Espectro do Autismo - PAHPEA, o qual foi respondido pelos terapeutas. De acordo com as respostas apresentadas pelos terapeutas, uma expressiva presença de déficits comunicativos foi observada. No protocolo respondido pelos pais também foi possível observar a mesma tendência, uma vez que as crianças deixaram de pontuar em vários itens da Subescala I.

Lagus e Fernandes (2021) realizaram 95 entrevistas individualmente com os responsáveis de crianças posteriormente diagnosticadas com Distúrbio de Linguagem (DL), com Distúrbio de Produção da Fala (DPF), com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e com Desenvolvimento Típico (DT). Nas entrevistas foi aplicado o Questionário de Habilidades Comunicativas para caracterização do desempenho pragmático. Foram utilizados o teste t de Student e a Análise de Componentes Principais para análise estatística, considerando-se como significativa  $p\text{-valor}<0,05$ . As análises estatísticas evidenciam que o uso do questionário desenvolvido permitiu a diferenciação entre os grupos de crianças com diagnósticos de Transtorno do Espectro do Autismo e Distúrbio de Linguagem e o grupo de crianças com diagnóstico de Distúrbios de Produção da Fala e com desenvolvimento típico (Kabbazet al., 2016).

Pereira et al. (2020) observou-se os vídeos gravados de sessões de avaliação pré e pós intervenção da terapeuta com cada criança em atividades lúdicas, enquanto os dados secundários são advindos das entrevistas com os pais. A análise foi realizada baseada na prova de pragmática do Teste de Linguagem Infantil - ABFW, por meio observacional das gravações, com objetivo de identificar e quantificar os atos comunicativos. Foi possível observar aumento de 51,47% na produção de atos comunicativos nos três sujeitos da pesquisa. Além disso, verificou-se que houve maior qualidade nos atos produzidos, com uso de componentes verbais mais presentes e diminuição dos atos que possuíam funções não-interpessoais, tais como os atos gestuais e vocais. Sendo assim, constatou-se uma evolução na linguagem funcional dos sujeitos.

Vilar et al. (2019) demonstrou que a estratégia mais estudada foi de diagnóstico e avaliação para a prática clínica, com aplicação de instrumentos já validados, seguida de avaliação de resultados terapêuticos.

Oliveira et al. (2018) caracterizou a percepção dos pais sobre a gravidade do Transtorno do Espectro do Autismo, em uma adolescente, pré e pós-terapia fonoaudiológica e descrever o processo de intervenção fonoaudiológica utilizando como modelo de intervenção o Sistema de Troca de Figuras aliada aos princípios da análise comportamental aplicada à linguagem. Foi aplicado o questionário Autism Treatment Evaluation Checklist com os pais. Em seguida, foi desenvolvido um programa terapêutico de 14 sessões de 50 minutos, sendo uma por semana, e então o questionário foi reaplicado (Barbosa et al., 2020)

Dos Santos Caminha et al. (2018) desenvolveu jogos e atividades educacionais de acesso gratuito para diferentes plataformas computacionais. Os jogos e atividades educativas são testados e analisados pelas crianças com autismo no LADACA (Laboratório do Ambiente Digital de Aprendizagem para Crianças Autistas) o qual é dividido em três ambientes (Lúdico, Computacional e Gerenciamento). Foram desenvolvidos também jogos e aplicativos para dispositivos móveis, para que sejam usados onde a criança estiver (Oliveira et al., 2018)

#### **4. Considerações Finais**

Diante do exposto, podemos observar que o fonoaudiólogo tem extrema importância no desenvolvimento das crianças com transtorno do espectro autista, propiciando uma qualidade de vida para a criança e para a família. Ainda assim, se faz necessários mais estudos para pautar as práticas de cuidado.

## Referências

- Balestro, J. I. (2017). O fonoaudiólogo e os pais: uma parceria para o desenvolvimento da comunicação de crianças do espectro do autismo (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Barbosa, C. L., Alencar, I. B. G., Mendes, V. L. F., & Souza, L. A. D. P. (2020). Fonoaudiologia e escuta clínica em equipe de saúde mental: percepção de pais de crianças com transtorno do espectro do autismo. *Revista CEFAC*, 22.
- Brites, L., & Brites, C. (2019). *Mentes únicas: Aprenda como descobrir, entender e estimular uma pessoa com autismo e desenvolva suas habilidades impulsionando seu potencial*. Editora Gente Liv e Edit Ltd.
- Caminha, V. L. D. S., Alves, P. P., Caminha, A. D. O., De Faria, D., & Almeida, T. M. (2018). Tecnología de asistencia y sus recursos no funcionan con niños con trastornos del espectro autista (TEA) No proyecto ADACA. *Revista Iberoamericana de Psicología*, 11(3), 93-102.
- Cruz, B., & Gomes, L. (2020). Intervenção fonoaudiológica em crianças com transtorno do espectro autista.
- Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9-12.
- Fernandes, F. D. M. (2021). Protocolo de avaliação de habilidades pragmáticas de crianças com transtornos do espectro do autismo. *Audiology-Communication Research*, 26.
- Freitas, F. A. F. D., Montenegro, A. C. D. A., Fernandes, F. D. M., Delgado, I. C., Almeida, L. N. A., & Alves, G. Â. D. S. (2021). Communicative skills of children with autistic spectrum disorder: clinical and family perception. *Revista CEFAC*, 23.
- Gonçalves, C. A., & de Castro, M. S. (2013). Propostas de intervenção fonoaudiológica no autismo infantil: revisão sistemática da literatura. *Distúrbios da comunicação*, 25(1).
- Kabbaz, A. B. F., Cruz, L. B. D. L., Melo, M. C. B. D., & Costa, J. M. (2016). Repercussões emocionais em pais de crianças diagnosticadas com autismo: uma pesquisa qualitativa.
- Lagus, S., & Fernandes, F. D. M. (2021). Proposal of a questionnaire to investigate social communication skills of children with typical development and communication disorders. *Revista CEFAC*, 23.
- Martins, F. C. R. M., Machado, F. P., da Silva, C. S. R., & Palladino, R. R. R. (2021). Childhood apraxia of speech evaluation in autism spectrum disorders: three clinical cases report. *ABCS Health Sciences*, 46, e021401-e021401.
- Montenegro, A. C. D. A., Leite, G. A., Franco, N. D. M., Santos, D. D., Pereira, J. E. A., & Xavier, I. A. D. L. N. (2021). Contribuições da comunicação alternativa no desenvolvimento da comunicação de criança com transtorno do espectro do autismo. *Audiology-Communication Research*, 26.
- Montenegro, M. A., Celeri, E. H. R., & Casella, E. B. (2018). *Transtorno do Espectro Autista-TEA: manual prático de diagnóstico e tratamento*. Thieme Revinter Publicações LTDA.
- Oliveira, T. R. D. S., Nascimento, A. A., Pellicani, A. D., Torres, G. M. X., Silva, K. D., & Guedes-Granzotti, R. B. (2018). Speech therapy intervention in a teenager with autism spectrum disorder: a case report. *Revista CEFAC*, 20, 808-814.
- Oliveira, T. R. D. S., Nascimento, A. A., Pellicani, A. D., Torres, G. M. X., Silva, K. D., & Guedes-Granzotti, R. B. (2018). Intervenção fonoaudiológica em uma adolescente com transtorno do espectro autista: relato de caso. *Revista CEFAC*, 20, 808-814.
- Pereira, E. T., Montenegro, A. C. D. A., Rosal, A. G. C., & Walter, C. C. D. F. (2020, November). Augmentative and Alternative Communication on Autism Spectrum Disorder: Impacts on Communication. In *CoDAS (Vol. 32)*. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.
- Santos, M. C. D. S. (2013). *Disvoice: Aplicativo de apoio à Fonoaudiologia para dispositivos móveis*.
- Santos, P. D. A., Bordini, D., Scattolin, M., Asevedo, G. R. D. C., Caetano, S. C., Paula, C. S., & Tamanaha, A. C. (2021, May). O impacto da implementação do Picture Exchange Communication System-PECS na compreensão de instruções em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. In *CoDAS (Vol. 33)*. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.
- Vilar, A. M. A., de Oliveira, M. F., Andrade, M., & Silvino, Z. R. (2019). Transtornos autísticos e estratégias promotoras de cuidados: revisão integrativa. *Revista Baiana de Enfermagem*33, ..